Lula lembra Raul Seixas

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

LULA MOSTROU POR QUE ADOTOU UMA NOVA POSTURA

O presidente Lula fez ontem um mea-culpa ao lembrar, em cerimônia ontem, no Palácio do Planalto, que já foi contra a CPMF. Lembrou que no debate de criação do imposto do cheque, em governos passados, chegou a vir a Brasília para convencer parlamentares petistas a não votarem a favor.

"Prefiro ser uma metamorfose ambulante. Mudar como as coisas mudam", disse, citando letra de música do compositor Raul Seixas. "Não tenho a dureza do manifesto de um partido comunista ortodoxo", completou.

Ele aproveitou ainda para apelar a 20 governadores que convençam os senadores de seus estados a aprovar a emenda que prorroga a CPMF até 2011. "A imprensa estava esperando um discurso violento. Mas, aos 62 anos, não tenho mais como ser violento. Sou agradecido a Deus de conseguir chegar até aqui. Não é hora de briga, mas de convencimento e de chamar as pessoas para meditar", afirmou, em discurso na solenidade de lançamento do PAC da Saúde.

O presidente voltou a citar sua mãe, dona Lindu, e fazer metáfora de família para cobrar "maturidade" e "consciência" dos senadores. Ele disse que quando uma pessoa é apenas um filho, e ainda não é pai, é oposição. "Eu precisei chegar à Presidência da República para perceber que é muito mais fácil ser oposição do que ser governo", disse. "Quando você chega ao governo, você não acha, pensa ou acredita. Você faz ou não faz, executa ou não executa", definiu.

Lula afirmou que o imposto beneficia os pobres. "A CPMF não é para quem mora numa cobertura do Recife, mas para quem mora em Casa Amarela", afirmou, referindo-se a um bairro pobre da capital pernambucana.

O presidente avaliou que setores da oposição fazem um discurso "simplista" quando argumentam que a prorrogação da CPMF beneficia o Governo. "Se votar contra, prejudica o Governo Lula; se vai me prejudicar então vote contra", afirmou.

Lula disse que o Governo, nos últimos dois anos, já desonerou a produção em um total de R$ 36 bilhões. "Uma CPMF já foi desonerada. Mas tem um tipo de gente que adora criticar quando o Estado vai bem".